RESUMO

Este artigo se baseia em revisão de literaturas sobre o conceito de administração escolar e gestão escolar, assim como suas especificidades. Essa pesquisa, de caráter qualitativa, evidencia a necessidade de estudos sobre o tema, que muito tem sido discutido e apresentado novas teorias, mas que na prática ainda há muito o que ser feito. A diferença entre administração escolar e gestão escolar ainda são confundidas e mal desempenhadas dentro do âmbito escolar e necessita de esclarecimentos. O objetivo da pesquisa é a todos envolvidos no ambiente escolar a compreender melhor como um processo de administração e gestão funciona e qual é o papel do diretor dentro de uma unidade escolar sob uma perspectiva histórica da administração.

Palavras-chave: Educação; Gestão Democrática; Políticas Públicas

ABSTRACT

This article is based on a review of literature on the concept of school administration and school management, as well as its specificities. This qualitative research highlights the need for studies on the subject, which it has been discussed and presented new theories, but in practice there is still much to be done. The difference between school administration and school management are still confused and poorly performed within the school environment and they need to be clarified. The objective of the research is for everyone involved in the school environment to better understand how an administration and management process works and what is the role of the principal within a school unit from a historical perspective of the administration.

Keywords: Education; Democratic management; Public Politics.

INTRODUÇÃO

Antes de iniciar qualquer discussão ou reflexão sobre gestão escolar ou administração escolar, é necessário realizar a pergunta: a escola é uma empresa? E diante da resposta, a segunda questão a ser discutida é: A escola produz os mesmos resultados de uma sociedade vigente capitalista ou apenas forma cidadãos críticos pelas transformações sociais por meio de sua organização social?

É muito importante reconhecer primeiro qual é o papel e desempenho de uma unidade escolar antes de compará-la a uma empresa. Administrar é uma forma de organização com ou sem lucros como objetivo, que se realiza cotidianamente, na resolução de processos burocráticos, rotinas, em qualquer lugar da vida, na casa, no trabalho, na alimentação etc. enquanto gestar, envolve o pessoal, as relações entre as pessoas e a função destinada a cada um, a realização de tarefas e as pessoas envolvidas.

Quando há o reconhecimento do objetivo da escola e o papel que a mesma desempenha socialmente, a lógica da sociedade relacionada ao qual faz parte, há a distribuição das tarefas de cada participante da escola, seja aluno, funcionário, comunidade e docentes.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR OU GESTÃO ESCOLAR

Para a Tenda do Saber (2022), a administração, de maneira geral é compreendida por planejar, organizar, controlar recursos e processos com objetivos e metas, ligados a questões técnicas, na tentativa muitas vezes de obtenção de lucros como resultado. Porém administrar vai mais além, assim como mostra nos estudos de Peter Drucker em Lírio (2012), um grande professor renomado por suas pesquisas em administração nos EUA. Um dos aspectos centrais de Drucker é entender e perceber a ligação forte da organização do mundo corporativo com as mudanças políticas e econômicas mundiais.

Paro (2015) assegura que em relação a administração é importante diferenciar a administração de uma empresa da administração de uma escola, quando menciona Peter Drucker e seus estudos, destacando que em uma empresa o primeiro fato é saber qual o seu negócio e entende que para administrar algo é importante estabelecer um objetivo, mas pontua que em relação a escola é diferente.

Para Chiavenato (2005) a Administração é o meio pelo qual as organizações se alinham e se conduzem para ter excelência em suas atividades e com isso alcançar grandes resultados. Mais do que dar ordens é preciso liderar, no entanto muitos gestores têm dificuldades em serem líderes, eles apresentam autoridade e poder e acabam não exercendo a função de líder ou acabam exercendo de forma inadequada.

Ainda para Lírio (2012), Drucker destaca a valorização do conhecimento e que é fruto de organizações em nível global, tanto político quanto econômico, o que difere da antiga tendência de administração e destaca o papel do administrador como o do comandante, para o cooperador, como se pode ver a seguir:

Drucker fala sobre o perfil do executivo pós-capitalista destacando que os novos gerentes devem assumir uma postura de cooperação mútua e não somente de liderança e comando. Peter afirma que os gerentes não podem ser reportar aos colegas de trabalho, pois desrespeitam a hierarquia e os seus dias podem estar contados (2012, p. XIV/XV). Para estes personagens se manterem no mercado de trabalho devem se qualificar constan-

temente para não serem ultrapassados por novos administradores ou situações inéditas que possam vir a surgir em suas carreiras ou no ramo trabalhístico em que estão inseridos. Drucker também expõe tendências como a redução de chefias, divisão de grandes empresas, novos critérios de recrutamento e seleção (critérios subjetivos ao invés de objetivos, ou seja, a busca de competências e empatia do candidato) e o deslocamento da economia mundial de um modelo de comando para um modelo de conhecimento." (LIRIO, 2014, p.180)

O conceito de administrador autoritário, centralizador vem sendo mudado, porém ainda existem algumas dúvidas, resistências em relação ao que pode e deve ser feito e como ser feito, sem perder para muitos o título de "chefe". Também há outras mudanças como o papel desempenhado pelos trabalhadores dentro de uma organização, em que é denominado como colaborador, sendo um agente ativo nesta organização. Essa nova tendência também chegou às escolas, mesmo ainda com certas resistências. O administrador, assim então conhecido dentro de uma escola, o diretor, também passou a ser chamado de gestor. E há muita diferença entre administrar somente e gestar.

Para entender o que é gestão escolar, é necessário entender primeiro o que é gestão, que é uma das funções da administração, que tem também como definição coordenar, planejar, orientar, controlar, gerenciar. Para Menezes (2001), a gestão escolar se define em: uma expressão que se relaciona com a ação de promover a organização, a mobilização e a articulação dos recursos materiais e humanos, garantindo um sucesso dos estabelecimentos de ensino nos processos socioeducacionais:

O conceito de gestão escolar foi criado para superar um possível enfoque limitado do termo administração escolar. Foi constituído a partir dos movimentos de abertura política do país, que começaram a promover novos conceitos e valores, associados sobretudo à ideia de autonomia escolar, à participação da sociedade e da comunidade, à criação de escolas comunitárias, cooperativas e associativas e ao fomento às associações de pais. Assim, no âmbito da gestão escolar, o estabelecimento de ensino passou a ser entendido como um sistema aberto, com uma cultura e identidade próprias, capaz de reagir com eficácia às solicitações dos contextos locais em que se inserem. (MENEZES, 2001, on-line)

Outro estudioso do assunto é Vitor Henrique Paro, um professor da Universidade de São Paulo que dedica seus estudos em administração escolar. Ele afirma que em relação a administração de uma empresa e administração escolar há muita diferença, em que reforçada por Peter Drucker, a empresa visa lucros, seu próprio negócio, enquanto a escola visa formação cidadã. Paro (2015) também ressalta que administrar algo é importante estabelecer algo, mas que pra escola é diferente, pois a escola não tem negócio, mas tem um fazer pedagógico e que deve ser subsidiado para tal objetivo, com a finalidade de formar personalidades, mesmo a escola não ter clareza do que quer formar.

A formação de personalidades, de sujeitos é o objetivo da escola e a administração escolar deve ser eficiente, ou seja, a escola eficiente é aquela que forma sujeitos que são formados por meio da apropriação da cultura. (PARO, 2015)

Paro (2003), já no início dos anos 2000, destacou que a Administração Escolar deve estar comprometida com a transformação social, o que é muito diferente dos propósitos da administração capitalista. Ainda para ele, transformação é uma palavra atual vista na Administração. E na escola é fundamental, entender que a função social é um objetivo na formação cidadão e que também há metas e objetivos a serem conquistados e cumpridos. Para Paro (2003) é importante identificar os determinantes sociais e econômicos conservadores da administração escolar que se encontram implícita ou explicitamente na escola, em que considera o aluno como matéria-prima, e que o ato de administrar é considerado como técnica, sem vínculos econômicos e sociais.

A Gestão Democrática é uma forma de gerir uma instituição ou empresa a fim de que possibilite a participação, transparência e democracia de todos. Esse modelo de gestão, segundo Vieira (2005), representa um importante desafio na operacionalização das políticas públicas de educação e no cotidiano da escola.

A Constituição Federal de 1988 chegou a definir a "gestão democrática do ensino público, na forma da lei" como um de seus princípios (Art. 206, Inciso VI), porém alguns anos mais tarde, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, que norteia a Gestão da educação, que começa sua regulamentação no ensino infantil chegado até o ensino superior. Ela foi criada com base na Lei 9394/96, aprovada em dezembro de 1996. Dentro dos seus 92 artigos, apresenta com uma de suas principais diretrizes:

• Estabelece função para a gestão da educação tanto para o governo Federal quanto para o Estadual e o Municipal, obrigações para todas as instituições de ensino e para os profissionais da educação;

• Aborda regulamentações a respeito de recursos financeiros e formação dos educadores.

E a LDB, reforça esse princípio, acrescentando apenas "e a legislação do sistema de ensino" (Art. 3º, Inc. VIII), como pode ser visto nos artigos 14º e 15º:

Art. 14 - Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15 - Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público.

2.2 OS TIPOS DE LIDERANÇA E O PAPEL TÉCNICO-POLÍTICO DO DIRETOR ESCOLAR

A liderança é uma característica essencial e importante para um gestor, segundo Chiavenato (2005), pois conduz um processo para conduzir pessoas, por meio de uma habilidade em motivar e influenciar os liderados para que contribuam com os objetivos de uma organização. E há as influências que são chamadas de hierarquia, competência profissional e personalidade, que respectivamente oferece autoridade, força e liderança, seguido de habilidades e experiências, e a última é nata, que envolve caráter, inteligência, comportamento etc.

Os estilos de lideranças para Chiavenato (2005), envolvem três tipos:

• Liderança autocrática – Neste modelo o líder é o centro, dele parte ordens para os funcionários, não permitindo contestações ou proatividade. Tudo deve passar pelo seu olhar e sua autorização. Este estilo gera opressão e pouca motivação nas pessoas, o ambiente se torna tenso e a equipe amedrontada.

• Liderança democrática – o oposto da anterior, o líder reconhece, orienta e instrui, no entanto eles têm liberdade para dar sugestões e opinar no processo de decisão. Este estilo encoraja os colaboradores a mostrar suas habilidades através de uma comunicação direta e assertiva.

• Liderança liberal - Nela o líder delega todas as tarefas aos seus liderados, método este que não apresenta eficiência pois o líder não tem o respeito da equipe e com isso aumenta a competitividade, mas não gera resultados.

Toda instituição escolar tem sua organização interna, que está atrelada pelo que é prescrito nas leis, as quais estão vinculadas e nos regimentos escolares. Além de depender também da rede de ensino da qual pertence, ou seja, das legislações específicas municipais e estaduais e tem seu representante, neste caso, a figura do diretor, que tem a responsabilidade legal, judicial e pedagógica na escola, ele lidera e deve garantir o bom funcionamento da instituição.

Todo Diretor de uma unidade escolar exerce um papel não apenas de administrar, mas precisa gestar todos os processos com as pessoas envolvidas nele, porém é fundamental que entenda algumas funções que são do Diretor e podem ser divididas em três categorias, sendo: administravas, pedagógica e integração escola-família:

• Administrativo: Lidera o planejamento, adota novas tecnologias, controla os gastos, estabelece uma gestão participativa e democrática, cuida do patrimônio escolar e trabalha com foco nos alunos.

• Pedagógico: Estabelece indicadores de aprendizagem, cria condições para o bom funcionamento da instituição, constitui estratégias didáticas, incentiva a participação de pais e responsáveis, realiza os conselhos de classe, cria planos de ação, gerencia de forma democrática e promove a reflexão e a cidadania

• Integração escola-família: Dá abertura para o diálogo, incentiva a participação, valoriza e apresenta a rotina da escola para os pais, bem como as linguagens utilizadas na instituição, mostra os materiais adotados e as atividades desenvolvidas por cada funcionário, além de deixar claro os valores da escola.

Para Paro (2015), a direção é a administração revestida do poder necessário para fazerse a responsável última pela instituição. Para o senso comum, o diretor é a figura máxima de poder dentro da escola, aquele que pode fazer e ou realizar os fins propostos, é aquele que ocupa o mais alto posto na hierarquia escolar com a responsabilidade por seu bom funcionamento. Pode até acontecer de os estabelecimentos de ensino comportarem em sua organização conselhos de escola ou outras instituições auxiliares de gestão – com atribuições deliberativas ou não – mas quem responde, em última instância, pelo cumprimento das leis do ensino e pela ordem no âmbito da escola (ou seja, pelo funcionamento da empresa escolar) é o diretor. Por isso, a figura do diretor é tão importante dentro de uma organização escolar. Não é somente administrar, mas gestar todos esses processos e as pessoas que estão envolvidas.

Ao administrar uma escola o educador deve perceber que deve planejar, dirigir e controlar esse processo de forma a alcançar o que foi decidido de ser realizado e o que for sendo posto de demanda durante o processo. Ou seja, cabe zelar.

Ser diretor ou gestor requer muito zelo, sensibilidade, cuidado para que diante de muitos problemas ou situações, saiba como delegar, distribuir as tarefas, já que não é o único, deixando de ser centralizador muitas vezes e dividindo funções com os demais co-

laboradores.

Ao gestar a escola é essencial que se tenha a transformação social como objetivo, e

que tenha em mente que a matéria prima é o aluno. Para tanto, o coletivo de um grupo é fundamental para a realização gerencial de uma escola, desde que inserido no processo político administrativo que a escola constitui.

Algumas funções bem desempenhadas podem fazer grandes diferenças no ato de gestar uma escola, como por exemplo, além de todos os processos administrativos, algumas tarefas como manter os colaboradores ativos, motivados, engajados é muito importante, assim como o incentivo ao estudo, a aprimoração à qualificação, promover palestras, trocas de experiências entre outras unidades escolares, momentos de escuta ativa etc.

2.3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desse estudo utilizou-se como instrumento de pesquisa: artigos, obras, citações e relatos de pesquisadores e autores sobre o tema abordado já registrados na literatura. Uma coleta de informações e dados desses registros foram analisados, sistematizados e reescritos.

Sendo este estudo uma pesquisa de revisão de literatura, todos os instrumentos analisados, específicos utilizados de forma correta, auxiliaram no alcance dos objetivos almejados deste estudo sem inferência e interpretação errônea.

2.2 DISCUSSÃO

Diante das informações obtidas referente ao tema abordado, este estudo apresenta um campo mais maduro para discussão, visto que há grande número de estudos disponíveis na literatura investigando conceitos, seus supostos benefícios, limitações e ampliação para futuras pesquisas. Também tem a finalidade de contribuir para incitar a reflexão sobre a gestão democrática e sua finalidade.

Todos os artigos, obras, trechos de obras, citações selecionadas referem-se às publicações brasileiras. Após leitura e fichamento dos documentos selecionados, foi feita uma análise e escrita sobre educação, políticas públicas e gestão democrática. Sendo assim, evidencia-se a necessidade de haver mais pesquisas sobre o assunto, por ser um tema amplo e de grande importância na aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo as questões que foram levantadas na introdução como base para reflexão desta pesquisa, a escola não é uma empresa, embora não apresente fins lucrativos, a matéria é o aluno, e o produto é a formação social deste aluno, mas não é uma empresa. Diante deste olhar, não há fins lucrativos, porém, é necessária uma administração como em uma empresa qualquer. Além disso, é necessária a gestão escolar e deve ser democrática, com participação de todos os envolvidos da comunidade local que a escola representa, junto com os colaboradores e estudantes.

É muito importante reconhecer o papel desempenhado de uma unidade. Quando há o reconhecimento do objetivo da escola e o papel que ela desempenha socialmente, a lógica da sociedade relacionada ao qual faz parte, há a distribuição das tarefas de cada participante da escola, seja aluno, funcionário, comunidade e docentes, a gestão acontece.

Gestão escolar e administração escolar são totalmente diferentes, mas que dialogam entre si. Enquanto a administração se torna responsável por administrar, planejar, organizar etc., a gestão cuida de todos esses processos burocráticos, mas ao mesmo tempo da gestão de pessoas. Gestar uma organização e gestar pessoas é uma tarefa totalmente humana e necessita de muita competência, liderança.

REFERÊNCIAS

_____. A TENDA DO SABER. 2022. Disponível em: https://www.bing.com/search?q=a+tenda+do+saber&cvid=b74a8975488e4d489f22e5ffc9e6487a&aqs =edge..69i57j69i60l2.2672j0j4&FORM=ANAB01&DAF0=1&PC=NMTS. Acessado em: 08/04/2022.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 8. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 45 p. – (Série legislação; n. 102)

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas. 3ª edição. Editora Campus, 2005. DE SOUZA, Mariana Barbosa et al. Desafios da supervisão escolar: o papel do supervisor escolar no planejamento participativo escolar. Conjectura: filosofia e educação, 2017.

DE DIRETRIZES, Lei. Bases da educação Nacional. 1996 WEB, Escola. O papel do diretor escolar no sucesso da instituição. 2007. Disponível em https:// www.escolaweb.com.br/blog/gestao-escolar/opapel-do-diretor-escolar-no-sucesso-da-instituicao/ Acesso em 15 abril 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo

Horizonte: Autêntica, 1999. LÍRIO, Fabricio Binda. Resenha do livro: Administração

na Era das Grandes Transformações de Peter Drucker - 1. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 310 p.

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. Crítica da estrutura da escola. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. Diretor Escolar: educador ou gerente. São Paulo: Cortez, 2015.

A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, O LÚDICO NA PRÁTICA DOCENTE

DAIANE SOUZA ROSSI

RESUMO

O presente artigo tem seu foco centrado na importância da brincadeira na Educação Infantil, pois é através das brincadeiras que a criança descobre possibilidades de vivenciar o mundo e de posicionar-se diante dele. Com isso buscou-se investigar as concepções dos professores frente à importância do ato de brincar, desse modo a pesquisa teve como objetivo geral investigar a importância do brincar no desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Especificamente objetivou-se (a) observar a participação das crianças durante os momentos de brincadeiras livres e dirigidas e (b) analisar quais são as suas brincadeiras favoritas. A metodologia adotada foi através da abordagem qualitativa, e seu procedimento metodológico. A partir dos dados analisados nesta pesquisa, pode-se considerar que a brincadeira está presente nas vivências diárias destas crianças e perceber que as concepções da professora vão ao encontro das teorias dos autores pesquisados, tendo sua prática docente voltada à criança, à ludicidade, à imaginação e às brincadeiras. Sabemos que brincando a criança desenvolve sua criatividade, sua imaginação, sua autoestima, e seu pensamento lógico. Portanto, essa pesquisa se fundamenta na tese de que brincar é muito importante para o desenvolvimento das crianças, pois a brincadeira constrói a personalidade da criança, tornando-se um adulto equilibrado fisicamente, quanto emocionalmente.

Palavras-Chave: Brincadeira, Educação Infantil, Mediação.

ABSTRACT

This article focuses on the importance of play in early childhood education, as it is through play that children discover possibilities to experience the world and to position themselves in front of it. Thus, we sought to investigate the teachers' conceptions regarding the importance of the act of playing, thus the research had as a general objective to investigate the importance of playing in the integral development of children in early childhood education. Specifically, the objective was (a) to observe the participation of children during moments of free and guided games and (b) to analyze what their favorite games are. The methodology adopted was through the qualitative approach, and its methodological procedure. From the data analyzed in this research, it can be considered that play is present in the daily experiences of these children and realize that the teacher's conceptions meet the theories of the researched authors, with her teaching practice focused on the child, on playfulness, on imagination and play. We know that playing, children develop their creativity, imagination, self-esteem, and logical thinking. Therefore, this research is based on the thesis that playing is very important for children's development, as play builds the child's personality, becoming a physically and emotionally balanced adult.

Keywords: Play, Early Childhood Education, Mediation.

INTRODUÇÃO

A temática da pesquisa tem seu foco centrado na importância do ato de brincar na Educação Infantil, pois é através das brincadeiras que a criança descobre possibilidades de vivenciar o mundo e desenvolve sua criatividade, afastando-se do mundo real, criando e recriando histórias. Deste modo ela aprende a construir e respeitar regras, a argumentar, a questionar e se posicionar diante do mundo que a cerca.

E é função da Educação Infantil proporcionar momentos de cuidado e educação, proporcionando atividades e brincadeiras que desenvolvam a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças.

Diante do exposto, apresenta-se como problema de pesquisa: Quais são as concepções dos professores frente à importância do ato de brincar na Educação Infantil?

Desse modo, a pesquisa teve como objetivo geral investigar a importância do brincar no desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Especificamente objetivou-se a) observar a participação das crianças durante os momentos de brincadeiras livres e dirigidas; b) analisar quais são as suas brincadeiras preferidas.

Em situações do seu dia a dia, brincan-

do, experimentando e interagindo. em relatos de como vê a importância do brincar na Educação Infantil.

Conforme Boni e Quaresma (2005, p. 71) acerca da observação: A Observação também é considerada uma coleta de dados para conseguir informações sobre determinados aspectos da realidade [...]. A observação também obriga o observador a ter um contato mais direto com a realidade.

1. A PRESENÇA DE ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A presença de atividades lúdicas na educação infantil é muito importante para o desenvolvimento da criança, pois o brincar assume papel fundamental em sua vida, como forma de interação social, desenvolvendo e possibilitando a aprendizagem. Sendo a brincadeira uma ferramenta pedagógica fundamental a ser utilizada por nós educadores, pois toda brincadeira, independentemente de ser livre ou dirigida traz consigo um aprendizado.

É fundamental que o educador entenda a importância de ser um motivador deste processo educacional. É essencial que a escola tenha profissionais preparados e qualificados que defendam a prática do brincar na educação infantil.

A Educação Infantil é o tempo e o espaço onde deve ser oferecida à criança a chance de descobrir-se, brincar, fantasiar, imaginar, pular correr, cantar, dançar, ouvir e contar histórias, fazer amizades.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p.18):

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com outras crianças.

A presença das atividades lúdicas, que contemplam o brincar nas instituições de Educação Infantil é muito importante para o desenvolvimento integral da criança. É na escola que a criança entra em contato com as diferenças sociais e culturais existentes no grupo, amplia seus conhecimentos, é este o espaço onde a criança tem a possibilidade de interagir.

É na primeira infância, que a criança vivencia e realiza as mais profundas hipóteses e descobertas sobre o mundo. Pois a aprendizagem da criança inicia-se desde o seu nascimento, da interação que estabelece com o mundo que acerca.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998, v.2, p.22): Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação a memória, a imaginação. Amadurecem também capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papeis sociais.

É através do brincar que a criança aprende a elaborar níveis mais complexos do seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que brinca, inconscientemente ela aprende.

As brincadeiras são valiosas para o desenvolvimento cognitivo da criança, é no brincar que ela desafia-se, enquanto experimenta, amadurece e desenvolve suas habilidades. Na brincadeira ela vai muito além do seu comportamento habitual para sua idade.

A Zona de Desenvolvimento Proximal é um conceito importante na teoria de Vygotsky (2007). O autor determina dois níveis de desenvolvimento: o real e o potencial.

O real representa as atividades que a criança já consegue realizar sozinha; o potencial representa as atividades que a criança tem capacidade de realizar, porém ainda não as faz.

Encontra-se entre estes dois níveis de desenvolvimento, portanto é essencial para o aprendizado criarem-se zonas de desenvolvimento proximal. Através da brincadeira é possível que o professor possa intervir e mediar a zona de Desenvolvimento Proximal, de suas crianças, para que possam construir novas aprendizagens. É de suma importância que o professor proporcione às crianças atividades estimuladoras, que estejam além do que a criança saiba no momento, isso é essencial para que a criança construa novos saberes e aprendizados.

Vygotsky (2007, p.134) afirma que o brincar estimula aprendizagem, potencializando na criança uma zona de desenvolvimento proximal.

Na brincadeira: a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no ato de brincar é como se ela fosse maior do que ela é na realidade.

Através da brincadeira acriança desenvolve sua identidade e sua autonomia, quanto mais a criança for estimulada a brincar, mais ela irá se desenvolver satisfatoriamente rumo à independência, adquirindo cada vez mais o controle do seu corpo, de seus movimentos, gestos e atitudes.

De acordo com Kishimoto (2002, p.151): A brincadeira tem papel preponderante na perspectiva de uma aprendizagem exploratória, ao favorecer a conduta divergente, a busca de alternativas não usuais, integrando o pensamento intuitivo. Brincadeiras com o auxilio do adulto, em situações estruturadas, mas que permitam a ação motivada e iniciada pelo aprendiz de qualquer idade parecem estratégias adequadas para os que acreditam no potencial do ser humano, para descobrir, relacionar e buscar situações.

Sendo assim acredita-se que a criança aprende brincando, o adulto não deve somente oferecer à criança brinquedos. É fundamental que o adulto participe com ela de suas brincadeiras, organizando e planejando suas atividades a fim de proporcionar o desenvolvimento da criatividade da criança.

Diante disso, Kishimoto (2008, p.1) afirma que a criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre em contato com os objetos e brinquedos certo formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora ela aprende novas brincadeiras e suas regras.

Sem dúvidas o brincar faz parte do mundo infantil, as escolas de educação infantil devem disponibilizar de espaços adequados para que as crianças possam ter autonomia no brincar, sendo os materiais de fácil acesso á criança, como prateleiras baixas e ao seu alcance, com brinquedos coloridos, de várias formas e texturas, fantoches, jogos de encaixe, livros, etc.

Durante a brincadeira a criança sente prazer e isso é fundamental, pois através da brincadeira ela aprende.

Além disso, segundo Vygotsky (2007, p. 117) no ato de brincar,

[...] a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer e, ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte, renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia à ação impulsiva constitui o caminho para o prazer no brinquedo.

Este é o caminho que o profissional que atua na área da Educação Infantil deve trilhar, é de extrema importância que haja uma relação entre os objetivos a serem alcançados com a forma lúdica de ensinar, a prática pedagógica e a brincadeira devem andar juntas. A Educação Infantil é o auge das descobertas, sendo assim a brincadeira nesta fase é peça essencial no processo de ensino aprendizagem.

As brincadeiras devem ser oferecidas às crianças nas instituições de educação infantil, principalmente nos ambientes externos, onde as crianças criam seus próprios espaços para as diferentes brincadeiras.

A brincadeira é uma linguagem natural da criança, que a torna ativa e criativa, oportunizando os relacionamentos. O profissional, o educador devem compreender que o seu papel é de ser o mediador desse processo de ensino e aprendizagem.

O professor precisa estar preparado e capacitado para direcionar as atividades, para proporcionar momentos e condições para que a criança possa criar e recriar. Acima de tudo o educador precisa acreditar no brincar, tornando essa ferramenta indispensável no desenvolvimento do educando, apresentar diferentes metodologias, inovar e contextualizar com a realidade.

Através do brincar e das atividades lúdicas a criança desenvolve o gosto pelo conhecimento, pois através do prazer, a criança libera suas emoções e liberta sua criatividade, tornando-se sujeito ativo da construção da aprendizagem, construindo e reconstruindo, criando e recriando, o mundo em que deseja viver.

A criança é um sujeito histórico que está inserida em uma sociedade na qual compartilha de inúmeras experiências culturais. Conforme Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, art.29, a Educação Infantil define-se como a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade.

Desse modo, acredita-se que é nesta fase que a presença das atividades lúdicas tornam-se mais importantes. O brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia, sendo que as primeiras interações da criança ocorrem através das brincadeiras.

Quando questionada em que momentos acontecem as brincadeiras em sala de aula a professora entrevistada respondeu que, organiza as brincadeiras de maneira a contemplar a alegria e a satisfação das crianças para que as variadas formas contribuam decisivamente no desenvolvimento da criança. Assim, na rotina organizada é contemplada a brincadeira livre, direcionada e de regra.

As observações realizadas na turma ficam evidente a organização e a presença da professora nas brincadeiras, sendo que as crianças são estimuladas a brincar, experimentar, cantar, dançar, conhecer o mundo criando e respeitando regras.

Percebe-se claramente que o envolvimento da professora no momento da brincadeira faz a diferença e torna o brincar uma atividade educativa e divertida. O brincar orientado e participativo é diferente do “agora vocês podem brincar”. A atividade dirigida

e como envolvimento da professora torna prazerosa a aprendizagem. Buscando saber as preferências das crianças referentes às brincadeiras livre ou dirigidas, descobriu-se que,

As crianças preferem "brincar", ainda que as brincadeiras livres lhes proporcionem a imaginação, o faz de conta e o estímulo à auto expressão, e as brincadeiras dirigidas propõem a elas o aprender brincando, o construir e o reconstruir.

Podemos observar através deste relato que as crianças gostam de ambos os tipos de brincadeiras, tanto as livres quanto as dirigidas. Percebe-se que quando brincam livremente a imaginação invade o mundo da criança, mas também surgem muitos atritos, brigas e disputas por brinquedos.

Quando dirigidas as crianças seguem outro tipo de comportamento. Nesse sentido, o professor deve ter conhecimento para possibilitar a variedade das atividades, planejando-as antecipadamente, buscando resultados.

Questionou-se ainda quais os brinquedos e os espaços disponíveis na escola para as brincadeiras A escola carecem de brinquedos e jogos, porém a construção dos mesmos oferece as crianças o desejo de brincar. Os espaços são divididos entre o parquinho com brinquedos como: balanços escorregam, gangorras, caixa de areia, etc.; o saguão e o pátio dos fundos do ginásio onde se realizam no período esportivo as brincadeiras de roda, jogos de bola, etc.

A resposta demonstra a boa vontade da professora em confeccionar junto às crianças os brinquedos e jogos que a escola não disponibiliza, a fim de que esta carência de recursos não os impeça de brincar. Neste sentido, o professor precisa ser criativo, buscar auxilio dos pais, incentivando a construção de brinquedos através de projetos, realizando campanhas de arrecadação junto à comunidade e parcerias com alunos de outras turmas. Há inúmeras possibilidades, afinal não é preciso de materiais sofisticados e caros, podem ser simples, cabe ao educador preparar e organizar espaços e materiais para a sua aula.

As brincadeiras que as crianças mais realizam dentro do cotidiano escolar observado são as seguintes: constroem castelos na caixa de areia, jogam bola, participam de brincadeiras de roda, como "a canoa virou", lego, casinha, passa anel, pega-pega, cabra-cega, cobrinha com corda, atividades com bambolês, entre outras. Quando questionada se considera que o brinquedo contribui para a construção do conhecimento, a resposta foi a seguinte:

Sim. Certamente, o brinquedo oferece á criança a oportunidade de criar e recriar e obter o seu próprio aprendizado. Os brinquedos são parceiros que desafiam a criança possibilitando as descobertas e proporcionando o aprender fazendo.

A utilização de materiais concretos, formas coloridas, jogos, brinquedos, são essenciais neste período, pois contribuem para a formação intelectual de forma desafiadora e prazerosa.

Segundo Vygotsky (1998) com o brinquedo a criança ultrapassa limites que lhe são preestabelecidos, interpreta situações, incorpora e altera significados.

Portanto os brinquedos são grandes parceiros das crianças, pois brincando a criança estimula a sua curiosidade, proporcionando o seu amadurecimento cognitivo, a criança dá vida aos objetos em suas brincadeiras, uma simples caixa de papelão pode tornar-se um carro, um castelo, uma casa. É de extrema importância que o educador permita que a criança explore os objetos, e incentive-as a brincar, a imaginar, criar e recriar situações.

Observa-se através de seus atos que a professora titular pesquisada acredita na importância da brincadeira na Educação Infantil e destaca-se a fala: A importância do brincar na Educação Infantil é valiosa, pois a criança enquanto brinca naturalmente desenvolve suas habilidades, experimenta e vai aprendendo de forma verdadeira e prazerosa adquirindo aprendizagem, pois este brincar fornece a ela a possibilidade de construir brincar desenvolve na criança uma aproximação entre o mundo real e a fantasia.

O cuidado da professora regente ao organizar as brincadeiras e a sua presença nas mesmas é agregadora e estimulante, pois não se restringe a observar e ofertar brinquedos. Ela intervém no brincar, participando, separando brigas, estimulando na atividade mental, social e psicomotora das crianças da turma.

Existem ainda muitas falhas quanto ao termo ludicidade. Para muitos profissionais o lúdico acaba sendo somente deixar a criança brincar, ocupando-a para que esse momento possa arrumar salas, trabalhos e outros.

O exercício do brincar é uma forma fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem do ser humano, em qualquer fase da vida. O lúdico possibilita e facilita a apropriação de significações pela criança.

Cabem ao professor explorar recursos e materiais, espaços e ambientes que facilitem as ações recreativas e educativas. Através do lúdico o educador pode conhecer a realidade do seu grupo de crianças, seus interesses e necessidades.

Podemos perceber na hora do brincar aspectos que podem ser trabalhados com objetivos claros, questão de limites, ansiedade, autonomia, raciocínio lógico e criatividade, cabe ao educador definir qual atividade mais

adequada para a ação educativa.

O brincar possibilita assim que haja interações entre as crianças, mas também acontece com adultos. Esse simples e complexo ato de brincar favorece para que seja desenvolvida a parte cognitiva, motor, afetividade e a sociabilidade da criança.

È através do brincar que a criança tem contato com a realidade cultural em que vive, tem assim condições de ir aos poucos incorporando as regras sociais já estabelecidas. Pois nesse momento, as brincadeiras vão trazendo à tona hábitos, valores que fazem parte do grupo ao qual pertence.

No mundo lúdico estão incluídos os brinquedos, as brincadeiras e também jogos, que são utilizados na educação infantil como riquíssimo material didático e pedagógico.

Brinquedos não são utilizados apenas para o desenvolvimento de processos psíquicos, mas auxilia para que adquira conhecimento do mundo físico e seus fenômenos, e para qual finalidade foram construídos, entendo assim o comportamento humano, como se relacionam e seus hábitos culturais.

Quando brincam internalizam o que aprenderam, com isso elaboram suas emoções, sentimentos, pensamentos. Durante o momento em que as crianças brincam devem acontecer as intervenções para novas situações. Podem também ser ensinadas novas brincadeiras, contribuindo assim para a construção do conhecimento da criança.

Neste capítulo são apresentadas as considerações teóricas a respeito do lúdico no processo de ensino e aprendizagem.

Destacam-se os estudos acerca das várias formas de aprendizagem que o lúdico propicia ao aluno no primeiro ano do ensino fundamental, a fim de se verificarem as potencialidades pedagógicas do lúdico nessa fase. Para a constatação de tais verdades, são discutidas, também, abordagens teóricas sobre o lúdico segundo alguns autores de renomado prestígio entre profissionais da educação.

A aprendizagem e o lúdico, assim como as suas primícias, segue uma abordagem fundamentada no conceito teórico Lucena (2009 p.23) esses estudos permitem um panorama a respeito da visão do lúdico no processo de ensino e aprendizagem segundo as maiores autoridades no assunto.

Ainda, neste capítulo, são examinados os estudos de Lucena (2009) sobre as contribuições do lúdico na aprendizagem.

O lúdico se manifesta no ser humano desde a infância através de brincadeiras e jogos que permitem à criança experimentar diversas sensações como a alegria, o medo, a tensão, dentre outros, sendo essencial ao seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e psíquico.

A busca do saber torna-se importante e prazerosa quando a criança aprende brincando. É possível, através do brincar, formar indivíduos com autonomia, motivados para muitos interesses, capazes de aprender rapidamente (LUCENA, 2009, p.09).

Através do brincar, a criança passa a conhecer-se a si mesma e aos outros com quem interage, além de desenvolver a linguagem e aprender normas de convívio social e hábitos culturais.

Lucena (2009, p. 1) afirma que “a atividade lúdica é muito importante para o desenvolvimento cognitivo, desta forma, torna-se uma maneira inconsciente de se aprender, de forma prazerosa e eficaz.”

Pode-se afirmar que a criança, se relaciona com o mundo executando tarefas em forma de brincadeiras. Através do brincar, a criança estabelece relações de reciprocidade com as demais baseadas nas experiências de vida que cada uma traz consigo.

A partir das interações construídas e vivenciadas com outras pessoas e o meio em que vivem é que as crianças constroem o conhecimento.

Segundo Benvenuti (2012, p.6) “Brincando, a criança aprende, se diverte, exercita o seu corpo, e ainda, constrói o conhecimento”.

O conhecimento não se constitui em cópias da realidade. É fruto de um intenso trabalho de criação, significações e ressignificação. Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da Educação Infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da Psicologia, antropologia, Sociologia, Medicina, etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças (BENVENUTI 2012, p.6).

Para tanto, se faz necessário que a prática docente esteja apta a inovar e propiciar às crianças atividades significativas que facilitem a construção de novos conceitos, definições e experiências frente ao novo mundo, trazendo a este um novo significado e facilitando a aquisição do conhecimento.

A todo o momento, estamos em contato com o conhecimento, e a escola, que atualmente é vista como espaço de formação humana, deve se atentar para não “atropelar” e/ou inibir as inquietudes dos educandos, para que assim não seja vista pelos mesmos como espaço desagradável e rotineiro, e sim espaço atraente e cheio de novas descobertas e realizações (BENVENUTI 2012, p. 7).

Ao ingressar na escola, a criança deixa o ambiente familiar para se aventurar em um novo espaço, repleto de regras e afazeres a

serem cumpridos. Acredita-se que se a escola não propiciar à criança atividades lúdicas, o impacto sofrido por ela será marcado por diversas situações de frustação durante a vida escolar.

Uma criança que joga antes de tudo o faz porque se diverte, mas dessa diversão emerge a aprendizagem e a maneira como o professor, após o jogo, trabalhar suas regras pode ensinar-lhe esquemas de relações interpessoais e de convívios éticos (BENVENUTI 2012, p.11).

De acordo com Antunes a criança que joga antecipa seus conhecimentos adquire uma visão ampla do mundo que a cerca.

Tem que haver regras, pois através delas a criança consegue evoluir e adquirir entendimento e compreensão nos ensinamentos propostos. Quando a criança combina as regras do jogo juntamente com mediador, ela se depara com uma forma de expressão, visão colocando suas emoções e concentrações e assim adquirindo grandes descoberta e desenvolvendo o social e cognitivo cada vez mais.

Olhando em outra direção, Jean Piaget destaca a ação sobre o brincar como elemento que estrutura a situação simbólica inerente à brincadeira. A criança que brinca está desenvolvendo sua linguagem oral, seu pensamento associativo, suas habilidades auditivas e sociais, construindo conceitos de relações espaciais e se apropriando de relações de conservação, classificação, seriação, aptidões visuo-espaciais e muitas outras (BENVENUTI 2012, p.19).

Piaget destaca que o brincar é indispensável no processo de ensino e aprendizagem, pois a criança mediante ao brinquedo evolui seus pensamentos e desenvolvimentos.

A criança faz da brincadeira uma situação emergente ela coloca seus desejos e anseios explorando os aspectos como a imitação de condutas sociais.

Passa a ter um relacionamento interpessoal, vivencia um comportamento num espaço imaginário, adota uma postura existencial, garantindo a sua corporeidade criatividades, a mesma alcança plena autonomia e liberdade de ir e vir.

O senso comum que diz que o brincar de uma criança é a sua imaginação em ação precisa então ser invertido, pois na verdade o que ocorre é que a imaginação das crianças surge em função da própria brincadeira.

A imaginação é um processo psicológico novo para a criança; representa uma forma especificamente humana de atividade consciente, que não está presente na consciência das crianças muito pequenas e está ausente nos animais. Como todas as funções da consciência, ela surge originalmente da ação (CORIA, 2009 p. 106).

A brincadeira surge como atividade essencial à criança, que quando bem pequena tende a querer satisfazer seus desejos de maneira imediata. Quando esses desejos não são possíveis de serem realizados imediatamente, a criança se envolve num mundo de ilusão e imaginação que é a brincadeira.

De acordo com Coria (2009, p.14), "por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios, pela exploração ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção de saber fazer".

As brincadeiras são formas mais originais que a criança tem de se relacionar e de se apropriar do mundo. É brincando que ela se relaciona com as pessoas e objetos ao seu redor, aprendendo o tempo todo com as experiências que pode ter. São essas vivências, na interação com as pessoas de seu grupo social, que possibilitam a apropriação da realidade, da vida e toda sua plenitude.

Obrigada a adaptar-se sem cessar a um mundo social dos mais velhos, cujos interesses e cujas regras lhe permanecem exteriores, e a um mundo físico, que ela ainda mal compreende, a criança para seu equilíbrio afetivo e intelectual precisa dispor de um setor de atividade cuja motivação não seja a adaptação ao real senão, pelo contrário a assimilação do real ao eu sem coações nem sanções: tal é o jogo, que transforma o real por assimilação mais ou menos pura às necessidades do eu, ao passo que a imitação é acomodação mais ou menos pura aos modelos exteriores e a inteligência é o equilíbrio entre assimilação e acomodação (CORIA 2009, p.16),

A primeira possibilidade do pensamento propriamente dito é a sua representação em ato através do jogo simbólico, o que marca a passagem de uma inteligência baseada nos cinco sentidos e na motricidade, para uma inteligência representativa por intermédio de símbolos subjetivos, caminho para a construção da inteligência mediada operatória, mediada por signos históricos arbitrativos.

Conforme Coria (2009, p. 44), o lúdico é formado por um conjunto linguístico que funciona dentro de um contexto social; possui um sistema de regras e se constitui de um objeto simbólico que designa também um fenômeno. Portanto, permite ao educando a identificação de um sistema de regras que permite uma estrutura sequencial que especifica a sua moralidade.

Os jogos lúdicos oferecem condições do educando vivenciar situações-problemas, a partir do desenvolvimento de jogos planejados e livres que permitam à criança uma vivência no tocante às experiências com a lógica e o raciocínio e permitindo atividades físi-

cas e mentais que favorecem a sociabilidade e estimulando as reações afetivas, cognitivas, sociais, morais, culturais e linguísticas.

A própria consciência nunca é algo acabado ou definitivo. Ela vai se formando no exercício de si mesma, num desenvolvimento dinâmico em que o ser humano, procurando sobreviver e agindo, transforma a natureza e se transforma também. E ele não somente percebe as transformações, como, sobretudo nelas se percebe (CORIA, 2009, p.10).

O homem cria não apenas porque quer ou porque gosta, mas, porque precisa; ele só pode crescer enquanto ser humano coerentemente, ordenando, dando formas, criando.

Raul (2011, p. 18) admite que o brinquedo represente certas realidades e segundo do ele, uma representação é algo presente no lugar de algo. O autor explica que representar é corresponder a alguma coisa e permitir sua evocação, mesmo em sua ausência; o brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas.

Representando diversos tipos de realidades diferentes, o brinquedo reproduz a realidade, mas não apenas os objetos, mas uma totalidade social. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar a criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los. Hoje os brinquedos reproduzem o mundo técnico e científico e o modo de vida atual, os aparelhos eletrodomésticos, bonecos e robôs.

De acordo com Raul (2011 p. 27), é na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva.

Na visão do autor a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras. Desta forma, existe uma relação muito próxima entre jogo lúdico e educação de crianças para favorecer o ensino de conteúdos escolares e como recurso para motivação no ensino às necessidades do educando.

O lúdico trabalhado numa perspectiva pedagógica pode ser um instrumento de suma importância na aprendizagem, no desenvolvimento, cognitivo, afetivo e social na vida da criança.

As brincadeiras são importantes nas atividades pedagógicas, porque incentivam a aprendizagem; despertam o desejo; servem para todas as áreas de ensino, contribuindo muito para a educação absoluta do aluno.

Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de relevância para desenvolvê-la. (RAUL 2011 p. 27).

O jogo e a brincadeira trazem uma ampla capacidade de entendimento para a criança, são de extrema valia para o crescimento do aluno, pois o lúdico proporciona-lhe o desenvolvimento motor, cognitivo, psíquico e intelectual.

A ludicidade de ser vista na escola como uma ferramenta capaz de avaliar e estimular o aluno a busca de novas descobertas de aprendizagem.

Conforme Raul (2011 p.37), toda criança vive agitada e em intenso processo de desenvolvimento corporal e mental. Nesse desenvolvimento se expressa a própria natureza da evolução, exigindo a cada instante uma nova função e a exploração de nova habilidade.

Para o autor, a criança se agita diante da descoberta de novos conhecimentos. Estando o corpo em movimento e a mente ocupada em total desenvolvimento ela se depara com novas realidades, o que gera anseios e traz uma vasta amplitude de conhecimentos que consistem em explorar o seu mundinho. A criança consegue assim evoluir para grandes ocasiões de habilidades favorecendo o aprendizado.

O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo. (BENVENUTI, 2009, p.09)

Muitos são os benefícios que o lúdico pode trazer para a vida escolar da criança por ser capaz de abranger a afetividade, o convívio social, e intervenção mental, procedimentos facilitadores da realidade sendo indispensáveis ao acréscimo da criança no ensino aprendizado. A criança em movimento explora sua natureza e aprende a lidar com diversas situações.

Benvenuti (2009, p.29) destaca que "Sob o ponto de vista disciplinar, nada melhor para a criança do que ocupada com aquilo que lhe interessa."

Segundo o autor a criança mediante em um ensino prazeroso estando ela ocupada fazendo algo que gosta, ela é motivada e impregnar pela atividade proposta em sala sem contar que ela coloca a sua imaginação, sonhos, criatividade ela interage socialmente e busca ultrapassar seu limite criando e recriando, apropriando do real em que o desafia.

Portanto, manter a criança ocupada com aquilo que interessa, além de tornar possível e agradável o aprendizado, também possibilita a compreensão de expressar aqui-

lo que sente e gosta.

Benvenuti (2009, p.30) explica que no ensino moderno, os jogos e as recreações tornaram-se características básicas, não como atividades do departamento de Educação Física, mas como meios decisivos que promovem a verdadeira aprendizagem.

Assim como a forma de ensino tradicional exerce influência no aprendizado humano, o lúdico traz consigo uma maneira mais leve e democrática de ensino, possibilitando um grande número de oportunidades para o estimulo do desenvolvimento estudantil do aluno, contribuindo de maneira significativa para o alcance do entendimento acadêmico.

A criança é curiosa e imaginativa, está sempre experimentando o mundo e precisa explorar todas as suas possibilidades. Ela adquire experiência brincando. Participar de brincadeiras é uma excelente oportunidade para que a criança viva experiências que irão ajudá-la a amadurecer emocionalmente e aprender uma forma de convivência mais rica (BENVENUTI, 2009, p.11).

Segundo a autora, o desenvolvimento da aprendizagem humana é influenciado através da ludicidade implementada em jogos e brincadeiras, atribuídos nas constantes etapas da vida, proporcionando um equilíbrio entre a aprendizagem e a vivência humanitária.

Para que essa vivencia seja explorada de maneira eficaz para o crescimento, deve-se deixar que a criança busque o próprio entendimento nas ações empregadas enquanto evolui de maneira saudável e satisfatória perante a sociedade que o cerca.

Segundo Coria (2009, p.21) "a criança privada dessa atividade poderá ficar com traumas profundos dessa falta de vivência. Quando a criança brinca ela está vivenciando momentos alegres, prazerosos, além de estar desenvolvendo habilidades".

O desenvolvimento da criança inicia-se através da sua interação perante ao envolvimento lúdico em meio às situações ocorridas junto à sociedade. A falta deste estímulo humano pode gerar diversos conflitos na formação do indivíduo, criando consequências prejudiciais para suprir e fomentar sua personalidade.

Seguindo o ponto de vista exposto pela autora, devemos analisar e recriar de maneira social e humana a inserção do lúdico mediante tamanha importância para a formação e desenvolvimento implementados nos processos de aprendizagem.

Segundo Coria (2009, p.26) "o brincar pode ser um elemento importante através do qual se aprende, sendo sujeito ativo desta aprendizagem que tem na ludicidade o prazer de aprender."

Nos dias atuais o autor menciona que o jogo é primordial para o currículo escolar, ele menciona que através da recreação necessária a aprendizagem é imprescindível, podendo contribuir e enriquecer o conhecimento de forma direta sendo significativa no processo de formação do ser humano. Acredita-se que a criança precisa estar relacionada não só na Educação física mais em todo o conteúdo a todo o momento trabalhando com o lúdico.

Outra importante consideração sobre o que o jogo diz respeito à aprendizagem é que não mais pode existir no educador a ideia classificatória de "jogos que divertem" e "jogos que ensinam", pois se o jogo que se aplica envolve de forma equilibrada o respeito pelo amadurecimento da criança, exercita e coloca em ação desafios a sua experiência, promove sua relação interpessoal exaltando as regras do convívio, será sempre um jogo educativo – ainda que possa simultaneamente ensinar e divertir, jogos bem organizado ajudam a criança a construir novas descobertas, a desenvolver enriquecer sua personalidade e é jogando que se aprende a extrair da vida o que tem de essencial (CORIA 2009, p.28).

A ludicidade como forma de aprendizagem vai além das ferramentas utilizadas para o ensino. De nada ira adiantar ter um universo de ferramentas onde os alunos não serão capazes de utilizar essas ferramentas e ainda irão diminuir o aprendizado tornando invalida o método de ensino.

Coria (2009, p.29) considera como verdadeira aprendizagem inserida em jogos a que chega aberta de situações e vive afetuosa, capaz de voltar o aluno para realização de suas próprias vontades respeitando os seus limites, desejos e ansiedades meio ao contexto educativo.

O lúdico é uma atividade eficaz para desenvolver as potencialidades humanas das crianças que deve ser utilizado dentro da sala de aula. Através do lúdico o professor consegue trabalhar as habilidades previstas no plano escolar de forma prazerosa, estimulando e permitindo que os alunos interajam entre si e realizem tudo de forma significativa.

Acredito que neste capítulo foi possível refletir sobre como o lúdico é de grande valia para o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

Quando se tem a ludicidade nos ensinamentos a comunicação é eficaz e significativa, a criança se torna mais ativa, podendo usufruir de uma nova maneira de aprender, que garanta um entendimento melhor e que possa contribuir de várias formas com sua vivencia escolar e cotidiana.

O que realmente importa é atribuir a cada criança o papel de sujeito ativo na construção do conhecimento, de formas cada vez mais aprimorada, pois somente o indivíduo ativo é capaz de atuar frente às pressões so-